

REESCRITAS DE CAPITU

ANGÉLICA MACKEDANZ MARON¹;
AULUS MANDAGARÁ MARTINS²

¹ Universidade Federal de Pelotas – angelicamaron@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– aulus.mm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende, por meio de adaptações e releituras do romance *Dom Casmurro* (1899), de Machado de Assis, analisar a construção da personagem Capitu. Como se sabe, a possível traição de Capitu é um assunto polêmico. No entanto, em meados de 1960, a inglesa Helen Caldwell, em seu estudo *O Othelo brasileiro de Machado de Assis*, levantou controvérsias ao afirmar que Dom Casmurro era um ciumento patológico e que não havia evidências concretas da traição da esposa. A originalidade de Cadwell consiste em deslocar a discussão da suposta traição de Capitu para a construção do discurso do narrador.

Os efeitos dessa nova perspectiva não se limitam às posteriores interpretações críticas ou recepção do romance de Machado de Assis, mas afetaram também as adaptações e releituras de *Dom Casmurro* para outras mídias e linguagens. Desde então, surgiram filmes, contos, romances, etc, que abordam o ponto de vista da personagem Capitu. Nesta pesquisa, serão analisados os contos de Alberto Mussa *Variantes Machadianas* (2016), o romance de Ana Maria Machado *A Audácia dessa Mulher* (2011) e, por fim, o filme *Capitu e o Capítulo* (2023), do diretor Júlio Bressane.

Diante do exposto, o objetivo da pesquisa é verificar de que modo as adaptações e releituras de *Dom Casmurro* propõem reinterpretações do romance a partir da perspectiva de Capitu, questionando, desse modo, o discurso acusatório do narrador.

2. METODOLOGIA

Para tanto, a pesquisa emprega conceitos e noções da Estética da Recepção, buscando entender os modos como os leitores recebem determinada obra, e da Sociocrítica, que investiga a obra literária como sintoma da dinâmica social. Esta última será utilizada para analisar a sociedade nos séculos XIX, XX e XXI, sendo os dois últimos séculos analisados com intuito de identificar os sintomas presentes na sociedade moderna, que são responsáveis pelas novas interpretações, bem como investigar os motivos para as novas releituras.

A personagem Capitolina é o foco das análises e para que possamos chegar a resultados, serão feitas comparações entre a Capitu das adaptações e a da obra original. Em sequência, serão analisados os possíveis fatores da atualidade que podem ter causado essas alterações.

Para uma compreensão da personagem Capitu, da recepção, adaptações e releituras de *Dom Casmurro*, bem como da dinâmica da sociedade brasileira representada no romance, utilizaremos alguns artigos e ensaios críticos, dentre os quais: “Capitu narradora: representações de Capitu por ela mesma” (PINHO,

2009) e “A reescrita da trajetória de Capitu” (FARIAS; ZOLIN, 2008), “Recepção e leitura no horizonte da leitura” (ZILBERMAN, 2008) e “A poesia envenenada de Dom Casmurro” (SCHWARZ, 1991). Por fim, para as questões teóricas acerca das adaptações e releituras, utilizaremos o livro *Uma Teoria da Adaptação* (HUTCHEON, 2011).

Os dados, obtidos a partir destas leituras, serão utilizados em conjunto com as análises das adaptações, para que possamos compreender os pressupostos que tornam possível estas novas interpretações e quais são os, se existentes, efeitos causados na obra original.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda está em fase inicial, portanto, os resultados ainda não são definitivos.

Ao analisar a personagem sob uma perspectiva que extrapola o discurso do narrador, é possível perceber outros aspectos que estão relacionados a Capitu, que, no romance de Machado de Assis, não nos oferece a sua versão dos fatos, mas, nas adaptações, podemos apreciar a sua versão e compreender de forma mais aprofundada o quanto complexa ela pode ser.

De acordo com os conceitos de adaptação, uma adaptação não, necessariamente, deve ser idêntica à obra original, uma vez que são obras distintas e, em alguns casos, com linguagens diferentes, ocorrendo a transição do texto verbal para o visual. Dessa forma, o escritor ou diretor é responsável por imaginar as cenas e dar foco a determinados personagens e eventos. Sendo assim, ao analisar as adaptações, não se deve esperar que as narrativas sejam fielmente reproduzidas, sem que haja alterações, modificações, acréscimos, reduções, deslocamentos e afastamentos de cenas.

A adaptação, para Linda Hutcheon, tem dois prismas importantes: o processo e o produto. Ela defende que uma adaptação deve ser entendida como uma obra, visto que passa por um processo criativo e de (re)criação. Para ela:

A adaptação é vista como um processo de recepção, no qual existe um engajamento intertextual extensivo com a obra adaptada. Esse engajamento pode ser tanto consciente quanto inconsciente, mas ele é sempre ativo e criativo. O processo de adaptação envolve tanto a (re)interpretação quanto a (re)criação; ele é uma forma de comentário intertextual que tem sua própria integridade artística e cultural. (HUTCHEON, 2011, p.32)

A citação apresentada demonstra que o processo de adaptação é um compilado entre inspiração, interpretação, criatividade e criação. Esses são os mesmos princípios que norteiam o processo de criação/escrita de obras literárias. Desta forma, torna-se claro que a adaptação deve ser considerada uma obra. Além disso, deve-se analisar ambas as obras de acordo com as suas linguagens, resultados e meios de circulação, uma vez que são obras autônomas.

Essa percepção permite que as obras aqui analisadas apresentam Capitu como personagem principal e narradora, ao contrário da obra de Assis, na qual o narrador é Bento Santiago (Casmurro), que narra os eventos, de sua juventude, na velhice, anos após terem ocorrido. De acordo com Fabiana de Pinho, Bentinho não é um narrador confiável.

O narrador de Dom Casmurro, identificado como Othelo, de Shakespeare por alguns, e por outros como o advogado que deseja provar a culpa de sua esposa, desenha uma menina/mulher, Capitu, como adúltera em potencial, dissimulada e diabólica. (PINHO, 2009, p.4)

Esta breve citação demonstra que Casmurro não pode ser considerado um narrador confiável ou justo, uma vez que ele não tem a intenção de inocentar a esposa, mas sim de torná-la culpada de todas as formas possíveis. Sendo assim, é necessário que Capitu exponha os fatos por sua visão, para que possamos conhecer a sua versão.

4. CONCLUSÕES

Os resultados até o presente momento indicam que, apesar de as obras analisadas terem como base o romance *Dom Casmurro*, elas não são impelidas a seguir os mesmos passos que Machado seguiu para construir a narrativa de Bentinho. Além disso, é perceptível o quanto relevante é ter acesso à versão de Capitu sobre os fatos ou, ao menos, ver como ela reagia diante de determinadas situações, uma vez que essa percepção nos foi negada na obra original. Isso ocorre porque, apesar de o narrador relatar as falas e ações dela, ele não é confiável. Ele demonstra, ao longo de todo o romance, ser um homem amargurado e extremamente ciumento.

As conclusões preliminares indicam que, a partir das adaptações, é possível compreender a complexidade da personagem, bem como as leituras feitas atualmente, os elementos que as tornam possíveis e qual o papel que a sociedade desempenha nessas interpretações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, M. de. **Obra Completa volume 1**. São Paulo: Nova Aguilar, 2022.

BRITO, J. B. de. **Literatura no cinema**. São Paulo: Unimarco, 2006.

CALDWELL, H. **O Otelo brasileiro de Machado de Assis: um estudo de Dom Casmurro**. Tradução de Fábio Fonseca de Melo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação**. Trad. André Cechinel. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011

MACHADO, A. M. **A audácia dessa mulher**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2011.

MUSSA, A. **Os contos completos**. Rio de Janeiro: Record, 2016.

PINHO, F. de. Capitu narradora: representações de Capitu por ela mesma. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE LETRAS E ARTES**, 2009, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UERJ, 2009. p. 1-10.

SCHWARZ, R. A poesia envenenada de Dom Casmurro. In: SCHWARZ, R. **Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis**. São Paulo: Duas Cidades, 1990. Cap. 4, p. 85-105.

ZILBERMAN, R. Recepção e leitura no horizonte da literatura. In: PIZARRO, A. (Org.) **América Latina: palavra, literatura e cultura**. São Paulo: Memorial da América Latina, 1994. v. 1, p. 85-97.

ZOLIN, L. O.; FARIAS, L. W. B. **A reescrita da trajetória de Capitu**. Leitura, Maceió, v. 41, p. 7-18, 2008.